

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia (R.F.)

Class.: 152

Data: 22 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

FERNANDO GABEIRA

ALTAMIRA — A cidade está fervilhando. De repente você pode ver uma índia caiapó chamada Tuira erguer uma faca diante do rosto do mais alto dirigente da Eletronorte, para manifestar seu protesto contra a construção da barragem de Kararaó. E no dia anterior foi possível também ver milhares de pessoas, dirigidas pela UDR, desfilar pelo centro da cidade pedindo a construção da usina. Nunca na história do Brasil contemporâneo discutiu-se tanto a construção de uma central elétrica. Centenas de jornalistas estrangeiros, interessados na preservação da Floresta Amazônica, estão concentrados aqui, e nos bares dos grandes hotéis, repletos de gente, não se discute outra coisa.

Está bastante claro que o tema da Amazônia é um grande tema planetário. Na chegada do cacique Paulo Payakan dos caiapós havia centenas de repórteres para entrevistá-lo. Tantas que a entrevista sequer foi possível. É uma pena que as coisas estejam colocadas na base do contra ou a favor da barragem. O buraco é um pouco mais embaixo. Para começar, o Brasil não tem dinheiro, no momento, para realizar esta obra e dificilmente terá apoio internacional no início da década dos 90 para inundar uma área de

1.200 quilômetros e ainda ameaçar várias etnias que têm prestígio no interior do País e fora dele.

O ideal seria discutir projetos de desenvolvimento para a área. Será que o caminho era mesmo construir uma Transamazônica arruinada? Será que o caminho era mesmo encher a Amazônia de colonos despreparados que iam morrendo aos poucos de fome ou malária? Os sonhos de Brasil grande potência precisam ser revisados. Não apenas porque nossa situação interna mudou mas também porque mudou o critério internacional para dar apoio ao crescimento de um País em desenvolvimento.

Aliás, lendo um documento da ONU que está circulando aqui, ficam muito claras as pressões contraditórias que nosso País sofre. Temos que explorar riquezas naturais não renováveis para pagar a dívida externa, e com isso destruímos o meio ambiente. Tudo por um tipo de pressão econômica. De outro lado somos pressionados, justamente, a preservar o meio ambiente. Ora, chegou o momento de a humanidade compreender que a Amazônia só poderá ser preservada se forem aliviadas as tensões que recaem sobre o Brasil no sentido de pagar uma dívida impagável.

O problema da população de

Altamira ferve



Altamira é abandonar o velho plano de grande Brasil e cair na fossa do conformismo com a pobreza. É preciso encontrar uma alternativa de crescimento que não destrua o meio ambiente e, ao mesmo tempo, signifique uma melhoria real nas condições de vida.

Esse projeto pode sair, e se sair creio que poderemos unificar índios e brancos num mesmo sonho. Claro que os fazendeiros que pensavam em queimar tudo para criar gado vão ficar contra. Claro que quem queria ficar rico à custa da destruição rápida dos recursos naturais,

como certos madeireiros, vai pular nas tamancas. Mas essas forças estão agonizando. Dependiam do patrocínio do Governo, de incentivos fiscais que a própria sociedade brasileira não aceita mais. Ninguém é louco de rasgar dinheiro, se dizia em Minas. Ninguém é louco de deixar que seu dinheiro, como contribuinte, vá favorecer um pequeno grupo de predadores da Amazônia.

Estamos vivendo um momento internacional em Altamira. As nações indígenas, pela primeira vez, estão unidas e se encontraram, apesar da imensidão do Brasil. Em torno dos caiapós, que são os mais agueridos, elas reencontraram a unidade da causa indígena. O movimento nacional de apoio à Amazônia encontrou todos os seus fragmentos espalhados pelo País. E os amigos da Amazônia, de todas as partes do mundo, estão aqui nesse momento. Na cidade que foi o marco zero da Transamazônica está surgindo o marco zero de um novo projeto para toda a região. Projeto que dependerá de muito debate, da ajuda científica, da pesquisa aplicada, mas projeto que pode fazer com que a Amazônia deixe de ser o maior problema para ser a maior solução na relação do Brasil com o resto do Planeta Terra.